

## Pergunte ao especialista

**Qual o caminho mais promissor diante das dificuldades enfrentadas pelos profissionais de Gerenciamento de Projetos nesse cenário de crise?**

Por: Fernanda Stoco Malacarne

Respondido por **Armando Terribili Filho e Emilio Augusto Barbosa, PMI-ES**

### 1. O cenário brasileiro

A situação econômica brasileira dos últimos dois anos trouxe um impacto direto no nível de desemprego que atingiu 11,2% em abril/2016, conforme dados do IBGE divulgados pelo Valor Econômico em 31 de maio de 2016. Em de 2015, no mesmo período, o desemprego correspondia a 8% da População Economicamente Ativa (PEA). Pode-se perceber que esse elevado nível de desemprego afetou o mercado de trabalho em todos os níveis: diretores, gerentes, mão de obra especializada ou não.

Nossa atuação como consultores e professores nas regiões sudeste e sul do País, traz uma significativa proximidade com os dois polos do mercado: empresas e profissionais, ou seja, contratantes e contratados. No lado empresarial, o que se viu nos últimos meses foi busca de otimizações, racionalização de processos, criação de projetos visando redução de custos diretos e indiretos e, também, redução no quadro de pessoal. Quanto ao outro lado, dos profissionais, notou-se uma baixa rotatividade no mercado e muita gente buscando recolocação ou inserção no mercado. Não queremos ser pessimistas, mas é uma constatação, que certamente você, de alguma forma participou. Procure se lembrar quantos CVs recebeu de amigos e conhecidos neste ano de 2016 solicitando seu apoio, ou então, se você está em busca de colocação, responda: quantos CVs enviou?

A projeção do PIB do Brasil que no início do ano era de queda de quase 4%, já sinaliza algo melhor: retração de 3,2% conforme previsão do Banco Central, relatório Focus de 19 de agosto. Acreditamos que nossa economia, em breve, voltará a crescer possibilitando que nosso País retome seu próspero caminho como uma das maiores economias mundiais.

Neste contexto, surge a contundente pergunta: “Qual o caminho mais promissor diante das dificuldades enfrentadas pelos profissionais de Gerenciamento de Projetos nesse cenário de crise?”

A resposta exige uma reflexão individual, pois cada profissional tem seus planos e necessidades. De qualquer modo, há uma resposta comum, seja para os profissionais que atuam em empresas, para

---

## Project Management Institute Seção Regional Espírito Santo

profissionais independentes (consultores), para profissionais em busca de recolocação e para aqueles que querem se inserir no mercado. A resposta é única: “investir”.

### 2. Sua carreira: investir

Investir em sua formação, investir na participação de eventos, investir na aquisição de conhecimentos, investir em certificações, investir em networking, investir em livros e assinaturas de revistas especializadas, investir em associações profissionais, investir na sua imagem nas redes sociais, enfim, investir na sua carreira.

É evidente que o nível de investimento vai depender de sua disponibilidade de tempo e de recursos financeiros. Cabe a você avaliar e dosar esse investimento, mas há uma certeza: desenvolva-se, aprenda, relacione-se, enfim, aproveite o momento para “crescer”. Crie uma lista de possibilidades e identifique para cada uma o nível de investimento financeiro, de tempo e o potencial impacto em sua carreira. Em seguida, você precisa atribuir prioridades e colocar a mão na massa.

Bergamini (2015) afirma que os quatro componentes do nosso patrimônio profissional são: Conhecimento, Imagem, Networking e Capacidade de Sonhar. Com esta abordagem pragmática de investir, você endereçará três dos quatro componentes: Conhecimento, Imagem e Networking.

O último componente, a Capacidade de Sonhar, temos que mantê-la viva e acessa em qualquer cenário, pois isso propicia a concretização de nossos sonhos, ou seja, nossa realização humana, seja profissional ou pessoal.

### 3. As empresas no momento atual

Dentro deste mesmo contexto de crise apresentado na primeira parte da resposta, é importante também fazer uma reflexão sobre qual é a característica que, neste cenário, as empresas estão buscando nos profissionais, especificamente, os de gerenciamento de projetos.

Todas as empresas, em qualquer segmento ou porte, foram e ainda estão sendo, afetadas pela crise e, infelizmente, o principal impacto causado está na redução dos quadros.

Se olharmos para as micro, pequenas e médias empresas, este é um quadro ainda mais evidente. Vale destacar que, segundo o Anuário do trabalho na micro e pequena empresa, no Brasil existem 6,4 milhões estabelecimentos e, desse total, 99% são micro e pequenas empresas e, estas, respondem por 52% dos empregos formais de estabelecimentos privados não agrícolas do país.

Neste tipo de empresa é ainda mais difícil, num cenário desfavorável, manter a equipe por muito tempo quando o volume de negócios diminui.

---

## Project Management Institute Seção Regional Espírito Santo

E, conseqüentemente, quando uma empresa reduz sua equipe ela geralmente, também o faz, reduzindo níveis hierárquicos, eliminando cargos e redistribuindo as responsabilidades.

Mas então, o que as empresas esperam dos seus profissionais ou daqueles que, eventualmente, tenha que buscar no mercado, num momento em que seus quadros e sua estrutura estão sendo reduzidos?

A resposta é direta: capacidade e a disponibilidade para se adaptar à novas atribuições e responsabilidades.

#### 4. Adaptação: capacidade-chave do profissional da área de projetos

Vejam que estamos falando de capacidade porquê não são todos que a possuem, e estamos falando de disponibilidade porquê não são todos que querem.

Muitas vezes nós, profissionais de gerenciamento de projetos, nos distanciamos das atribuições e atividades operacionais. Isso ocorre de forma natural, exatamente pelas características das funções que recebemos nas empresas e projetos.

Se por um lado este deslocamento é positivo, por nos permitir atuações mais estratégicas e funções de maior responsabilidade resultando, muitas vezes em maiores salários, por outro lado, nos afasta de conhecimentos técnicos que, dependendo do segmento de atuação, são difícilimos de recuperar.

Portanto, as empresas que reduziram suas e equipes e também suas estruturas, passam a necessitar de profissionais que conseguem e querem transitar também pelas atribuições operacionais e técnicas, e esse é um tipo de profissional cada vez mais raro.

Assim, se você é um profissional com esta característica, no cenário atual, você é diferenciado e precisa evidenciar isso nos seus trabalhos e projetos ou nos processos de contratação. E, se você não estava com esta disposição, sugerimos repensar esta posição, pelo menos momentaneamente, isso pode fazer muita diferença.

#### Referências:

BERGAMINI, Heitor. **Gestão de Carreiras**: as 5 ferramentas essenciais. São Paulo, Évora, 2015.

ROSA, José Antonio Rosa. **Carreira**: planejamento e gestão. São Paulo: Senac, 2013.

## Project Management Institute Seção Regional Espírito Santo

Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2015. / Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (responsável pela elaboração da pesquisa, dos textos, tabelas, gráficos e mapas)

### Nosso especialista:



**Emilio Augusto Barbosa** é Bacharel em Ciências Econômicas, consultor em Gerenciamento de Projetos, Gestão Estratégica e Processos de Gestão de Fábrica de Software com mais de 20 anos de experiência. Atuou como consultor de gestão estratégica e na implantação de estruturas e metodologias de gerenciamento de projetos ou de modelos de Fábrica de Software para empresas do setor público e privado tais como Prefeitura Municipal de Vitória, BANDES, BANESTES, SEDU-ES, SEGER-ES, Prefeitura Municipal de Aracruz e FIBRIA (antiga Aracruz Celulose); É professor de cursos de Pós-graduação em Gerenciamento de Projetos em diversas instituições de ensino no Espírito Santo e palestrante nas áreas de Gerenciamento de Projetos, Gestão Estratégica e Processos de Gestão de Fábrica de Software. É fundador e ex-presidente da Seção Regional do Espírito Santo do Project Management Institute – PMI-ES. Diretor da Infosis Consultoria e Sistema, empresa especializada no desenvolvimento e implantação de soluções integradas e sistemas corporativos.



**Armando Terribili Filho** é o diretor Executivo da [IMPARIAMO](http://www.impriamo.com.br/) (<http://www.impriamo.com.br/>), pós-doutor e doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista e mestre em Administração de Empresas. Professor em cursos de pós-graduação da Universidade Positivo (Curitiba), ESIC (Curitiba) e UNIVALI (SC). Detém as certificações PMP do PMI desde 2003 e ITIL. Tem publicações científicas nos EUA, Itália, Espanha, Portugal, Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica, México e Brasil. Autor dos livros: “Indicadores de Gerenciamento de Projetos”, “Gerenciamento de Projetos em 7 passos” e “Gerenciamento dos Custos em Projetos” da coleção Grandes Especialistas Brasileiros. Coautor de “Lessons Learned em Gerenciamento de Projetos”. Trabalhou na Unisys Brasil por 26 anos e empresas como Alcan, Spal (Coca-Cola em São Paulo), J.W. Thompson e Copebrás. Como Diretor de Projetos na Unisys foi certificado nos EUA como Black Belt, atuando no programa Six Sigma Lean, gerenciando projetos internacionais. Foi professor titular doutor da FAAP na Fac. Administração, MBA e pós-graduação, com atuação por mais de 10 anos na instituição.